

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE FISIOTERAPIA

DAIANE MARTINS DA SILVA
EMILY CRISTINA SANTOS
GABRIELA TAYNARA BATISTA CALDAS
HELLEN MARIA FEITOZA DE ALMEIDA
MARIA CAROLINA CECÍLIO
RITA DE CÁSSIA DE SÁ ALVES

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO
PRETO-SP: ESTUDO TRANSVERSAL

Ribeirão Preto

2023

DAIANE MARTINS DA SILVA
EMILY CRISTINA SANTOS
GABRIELA TAYNARA BATISTA CALDAS
HELLEN MARIA FEITOZA DE ALMEIDA
MARIA CAROLINA CECÍLIO
RITA DE CÁSSIA DE SÁ ALVES

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO
PRETO-SP: ESTUDO TRANSVERSAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Barão de Mauá para cumprimento das exigências parciais para a obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P944

Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal/ Daiane Martins da Silva; Emily Cristina Santos; Gabriela Taynara Batista Caldas; Hellen Maria Feitoza de Almeida; Maria Carolina Cecílio; Rita de Cássia de Sá Alves - Ribeirão Preto, 2023.

47p.il

Trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos

1. Esporte 2. Incontinência 3. Urinária I. Silva, Daiane Martins da II. Santos, Emily Cristina III. Caldas, Gabriela Taynara Batista IV. Almeida, Hellen Maria Feitoza de V. Cecílio, Maria Carolina VI. Alves, Rita de Cássia de Sá VII. Vasconcelos, Elaine Cristine Lemes Mateus de VIII. Título

CDU 615.8

DAIANE MARTINS DA SILVA
EMILY CRISTINA SANTOS
GABRIELA TAYNARA BATISTA CALDAS
HELLEN MARIA FEITOZA DE ALMEIDA
MARIA CAROLINA CECÍLIO
RITA DE CÁSSIA DE SÁ ALVES

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO
PRETO-SP: ESTUDO TRANSVERSAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro Universitário Barão de Mauá para
cumprimento das exigências parciais para a
obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Data da aprovação: 05/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

Dra. Adriana da Costa Gonçalves
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

Me. Leticia Holtz Barbosa Motta
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

Ribeirão Preto
2023

“Quem acredita sempre alcança...”
(Renato Russo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos à orientadora, Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, pois sem sua assistência, acolhimento e paciência durante todas as etapas deste processo, o projeto não seria possível.

Aos nossos familiares e amigos que estiveram presentes em toda jornada, tornando cada passo mais significativo, com todo apoio e incentivo para não desistirmos nos momentos difíceis.

À instituição e docentes, pelo apoio e por dividir conosco todo conhecimento necessário para chegarmos até aqui.

Enfim, todos foram de suma importância para nós, cada qual com sua particularidade que muito nos ajudou a finalizar este ciclo tão esperado.

RESUMO

Definida como qualquer perda involuntária de urina, a incontinência urinária acomete com maior frequência a população feminina, sendo que as modalidades esportivas que demandam alto impacto e esforço físico intenso constituem prováveis fatores de risco para o seu desenvolvimento por sobrecarregarem progressivamente as estruturas do assoalho pélvico. Diante desse contexto, os objetivos do presente estudo foram verificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP; e investigar o seu conhecimento sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária. Quanto aos métodos, refere-se a um estudo observacional transversal, no qual participou uma amostra por conveniência composta por 76 mulheres praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP. A coleta foi realizada no período de 14 de junho a 31 de agosto 2023, por meio do autopreenchimento de um questionário *online*, via *Google Forms*, pelas participantes, com duração aproximada de 15 minutos. O questionário contemplou questões referentes aos dados pessoais, treinamento esportivo, conhecimento sobre o assoalho pélvico e a incontinência urinária. A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva. Em relação aos resultados, a idade média das participantes foi de 32,03 (DP:11,51) anos, em sua maioria solteira e estudante. Quanto às modalidades esportivas praticadas, o voleibol se sobressaiu, sendo praticado por 56,58% (n=43) das atletas, superando o handebol, futebol, futsal e basquetebol. A prevalência de IU foi de 35,53% (n=27) na amostra investigada, sendo que a situação de perda de urina predominante foi durante os treinos esportivos. A maioria das atletas, 59,21% (n=45), desconheciam qualquer tipo de tratamento para a IU. O conhecimento sobre o assoalho pélvico foi relatado por 77,63% (n=59) das participantes, embora apenas 3,95% (n=3) responderam ter recebido orientações específicas sobre o assoalho pélvico durante os treinos. Os dados obtidos reforçam a necessidade da implementação ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico junto a atletas praticantes de esportes coletivos, com vistas à melhora do seu rendimento esportivo e da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: esporte; incontinência urinária; assoalho pélvico; fisioterapia.

ABSTRACT

Defined as any involuntary loss of urine, urinary incontinence most commonly affects the female population. Sports that involve high impact and intense physical exertion are likely risk factors for its development, as they progressively strain the structures of the pelvic floor. In this context, the objectives of the present study were to assess the prevalence of urinary incontinence in female amateur and professional team sports athletes in the municipality of Ribeirão Preto-SP and to investigate their knowledge about the pelvic floor and its dysfunctions, especially urinary incontinence. Regarding the methods, this was a cross-sectional observational study involving a convenience sample of 76 female athletes participating in team sports, both amateur and professional, in the municipality of Ribeirão Preto-SP. Data collection took place from June 14th to August 31st, 2023, through self-completion of an online questionnaire using Google Forms, with an approximate duration of 15 minutes. The questionnaire included questions about personal information, sports training, knowledge about the pelvic floor, and urinary incontinence. Data analysis was performed using descriptive statistics. Regarding the results, the average age of the participants was 32.03 (SD: 11.51) years, mostly single and students. Volleyball was the most practiced sport, with 56.58% (n=43) of the athletes participating in it, surpassing handball, soccer, futsal, and basketball. The prevalence of urinary incontinence was 35.53% (n=27) in the investigated sample, with the most common situation of urine loss occurring during sports training. The majority of athletes, 59.21% (n=45), were unaware of any treatment for urinary incontinence. Knowledge about the pelvic floor was reported by 77.63% (n=59) of the participants, although only 3.95% (n=3) reported receiving specific guidance on the pelvic floor during training. The obtained data reinforce the need for the implementation or improvement of preventive and rehabilitation programs focused on the pelvic floor in team sports athletes, aiming to improve their sports performance and quality of life.

Keywords: sports; urinary incontinence; pelvic floor; physiotherapy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Profissão das participantes da pesquisa.....	17
Gráfico 2 - Presença de doença relatada pelas participantes da pesquisa.	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas da amostra.....	16
Tabela 2 - Informações gineco-obstétricas das participantes e presença de incontinência urinária.....	18
Tabela 3 - Características antropométricas, presença de doenças e hábitos de vida das participantes.....	19
Tabela 4 - Dados referentes ao treinamento físico e às modalidades esportivas praticadas.....	21
Tabela 5 - Dados referentes às disfunções do assoalho pélvico.....	22
Tabela 6 - Dados referentes à percepção, impacto e tratamento da incontinência urinária.....	23
Tabela 7 - Dados referentes ao conhecimento relacionado ao assoalho pélvico.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação Internacional de Doenças
DP	Desvio padrão
IMC	Índice de massa corporal
IU	Incontinência urinária
IUE	Incontinência urinária de esforço
MAP	Músculos do assoalho pélvico
N	Número
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
3 MÉTODOS.....	14
3.1 Desenho metodológico.....	14
3.2 Local de realização.....	14
3.3 Aspectos éticos e legais.....	14
3.4 Amostra.....	15
3.5 Instrumentos de coleta dos dados.....	15
3.6 Análise estatística.....	15
4 RESULTADOS.....	16
5 DISCUSSÃO.....	25
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A - Autorizações para utilização do espaço dos treinos para a coleta de dados	30
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	33
APÊNDICE C - Declaração de compromisso do pesquisador.....	36
APÊNDICE D - Questionário para caracterização das participantes e coleta de dados.....	37
ANEXO A - Aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá.....	41

1 INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina. Sua fisiopatologia relaciona-se ao desfecho de uma ou mais falhas no complexo mecanismo de controle do trato urinário, que envolve a adequada interação entre o sistema nervoso e a integridade anatômica da bexiga. Não obstante, o seu reconhecimento como doença pela Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (CID/OMS) ocorreu em meados de 1998, considerada, anteriormente a esse advento, apenas como um sintoma.

Segundo a OMS, a IU é apontada como um problema de saúde pública, por acometer mais de 200 milhões de pessoas no mundo. É vista como uma disfunção de alta incidência na sociedade moderna, pois cerca de 20 a 50% das mulheres adultas poderão apresentar IU em alguma fase da vida. Acomete um homem a cada duas mulheres, sendo que, na população feminina, essa elevada prevalência aumenta com o avançar da idade (NORTON; BRUBAKER, 2006). No Brasil, aproximadamente 30 a 43% das mulheres sofrem com a perda involuntária de urina, porém esses valores podem estar subestimados, pelo fato da IU permanecer subdiagnosticada e subtratada (FIGUEIREDO *et al.*, 2013).

De acordo com Abrams, Cardoso e Fall (2003), existem três tipos mais comuns de IU, sendo estes, incontinência urinária de esforço (IUE), que se refere à perda de urina associada à tosse, espirro e esforços físicos que aumentam a pressão intra-abdominal; incontinência urinária de urgência, caracterizada pela perda involuntária de urina associada a um forte desejo miccional; e a incontinência urinária mista, quando ambos os tipos anteriores estão presentes na mesma pessoa. O tipo mais comum de IU entre as mulheres é a IUE, responsável por quase metade dos casos, atingindo com maior frequência mulheres jovens com idade entre 25 e 49 anos (MINASSIAN; DRUTZ; AL-BADR, 2003). Partos, gestações, idade avançada, obesidade, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, fatores hereditários, uso de drogas, consumo de cafeína e tabagismo são considerados fatores de risco, isoladamente ou em conjunto, para o desenvolvimento da IUE (DA ROZA *et al.*, 2015).

O constrangimento e o impacto sobre a qualidade de vida variam de acordo com o tipo de incontinência e sua gravidade (KNORST *et al.*, 2013). Nesse sentido, é implausível negligenciar o fato de que a IU pode causar diversos prejuízos às mulheres que praticam atividades físicas, visto que se associa a transtornos sociais, emocionais e físicos, além de prejudicar o rendimento durante o esporte e o exercício (ABRAMS; CARDOSO; FALL, 2003).

As mulheres fisicamente ativas apresentam com mais frequência a IUE. Embora a literatura não seja conclusiva a esse respeito, estudos demonstram que os exercícios que exigem elevado esforço físico e demandam alto impacto podem ocasionar aumento excessivo da pressão intra-abdominal. Esse aumento frequente da pressão intra-abdominal pode sobrecarregar progressivamente as estruturas do assoalho pélvico, favorecendo a descida dos órgãos pélvicos e o desenvolvimento de disfunções relacionadas aos músculos do assoalho pélvico (MAP), como a IU. Nesse sentido, existe uma provável relação entre a prática esportiva e a IU na mulher, representando um fator de risco para o seu desenvolvimento (DALY; CLARKE; BEGLEY, 2018; OTHMAN *et al.*, 2017).

Portanto, ainda existem várias lacunas de conhecimento envolvendo a temática IU e prática esportiva. A pergunta de que o impacto da modalidade esportiva é mais determinante para a IU do que a carga de treino praticado permanece sem resposta. A partir dos estudos disponíveis, há uma forte evidência de que modalidades esportivas de alto impacto associadas a elevadas cargas de treino desempenham uma maior sobrecarga ao assoalho pélvico e relacionam-se com maiores prevalências de IU (MARTINS *et al.*, 2017).

Diante do exposto, justifica-se a relevância e a necessidade de se investigar a prevalência de IU em mulheres praticantes de esportes coletivos, buscando agregar informações ao corpo do conhecimento atual que poderão contribuir na estruturação ou aperfeiçoamento de programas preventivos e de reabilitação dessa disfunção, com consequente melhora da qualidade de vida das mulheres e do rendimento esportivo.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo foram:

Objetivo geral

Verificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP.

Objetivo específico

Investigar o conhecimento das mulheres sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária feminina.

3 MÉTODOS

A seguir, estão descritos os métodos empregados para o desenvolvimento do presente estudo.

3.1 Desenho metodológico

Estudo observacional transversal.

3.2 Local de realização

O estudo foi conduzido na Clínica-escola de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, e a coleta de dados foi realizada nos locais onde aconteciam o treinamento de mulheres em modalidades esportivas coletivas, como atléticas acadêmicas e centros esportivos, no município de Ribeirão Preto-SP, por meio da aplicação de questionário.

O estudo teve início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá, conforme Parecer nº 6.114.649 e CAAE 68823123.5.0000.5378, de 13 de junho de 2023 (ANEXO A), e mediante a autorização dos gestores das atléticas acadêmicas e centros esportivos (APÊNDICE A).

3.3 Aspectos éticos e legais

O estudo foi submetido para apreciação do CEP da instituição, seguindo as Normas de Pesquisa em Saúde do Conselho Nacional de Saúde descritas no documento 466/12 de 12/12/2012. As mulheres foram devidamente informadas sobre o estudo, suas justificativas e objetivos, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), autorizando a sua participação voluntária. A pesquisa incluiu também uma declaração de compromisso do pesquisador responsável (APÊNDICE C).

A coleta de dados foi conduzida após o aceite da participante e obtenção de sua assinatura. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, sendo que, no presente estudo, poderia haver risco mínimo de desconforto emocional pela participante ao responder alguma questão específica. Nessa situação, ela seria orientada a não responder à determinada questão, a interromper o preenchimento do questionário ou mesmo desistir de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

Contudo, os benefícios superam o possível risco elencado, pois esse estudo tem o potencial de agregar informações relevantes quanto à ocorrência de disfunção do assoalho pélvico, em especial, a IU, em mulheres praticantes de esportes coletivos. Esses achados permitirão melhor compreensão dessa temática, o que poderá contribuir na inclusão ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico, com consequente melhora do rendimento esportivo e da qualidade de vida.

3.4 Amostra

Foi constituída uma amostra por conveniência composta por 76 mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP, que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do TCLE. Foram excluídas as mulheres com déficit cognitivo que comprometesse ou impedisse a compreensão do questionário.

3.5 Instrumentos de coleta dos dados

A pesquisa constou do autopreenchimento de um questionário *online* via *Google Forms* pelas participantes, com duração aproximada de 15 minutos. O questionário incluiu perguntas referentes aos dados pessoais, treinamento esportivo, conhecimento sobre o assoalho pélvico e a IU (APÊNDICE D).

3.6 Análise estatística

Foi realizada uma análise descritiva dos dados com a obtenção de média, desvio padrão e porcentagem.

4 RESULTADOS

No período de 14 de junho a 31 de agosto de 2023, foram recrutadas e coletados os dados de 76 mulheres que praticavam esportes coletivos, com idade igual ou superior a 18 anos, no município de Ribeirão Preto-SP.

Quanto às características sociodemográficas da amostra, a idade média das participantes foi de 32,03 (DP: 11,51) anos, com predomínio na faixa etária de 18 a 23 anos (35,53%; n=27). A amostra foi composta principalmente por mulheres solteiras (57,89%; n=44) e com nível de escolaridade caracterizado como pós-graduação (30,26%; n=23) ou ensino superior incompleto (28,95%; n=22).

Os dados relacionados às características sociodemográficas da amostra estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas da amostra.

Características sociodemográficas	Participantes (n=76)
Idade (anos)	32,03 (11,51)
	18 – 55
18 a 23	27 (35,53%)
24 a 29	11 (14,47%)
30 a 35	8 (10,53%)
36 a 41	11 (14,47%)
42 a 47	10 (13,16%)
48 a 56	9 (11,84%)
Estado Civil	
Solteiras	44 (57,89%)
Casadas	15 (19,74%)
Divorciadas	5 (6,58%)
Viúvas	2 (2,63%)
União Estável	10 (13,16%)
Nível de escolaridade	
Ensino Médio Completo	13 (17,10%)
Ensino Médio Incompleto	4 (5,26%)
Ensino Superior Completo	14 (18,42%)
Ensino Superior Incompleto	22 (28,95%)
Pós-Graduação	23 (30,26%)

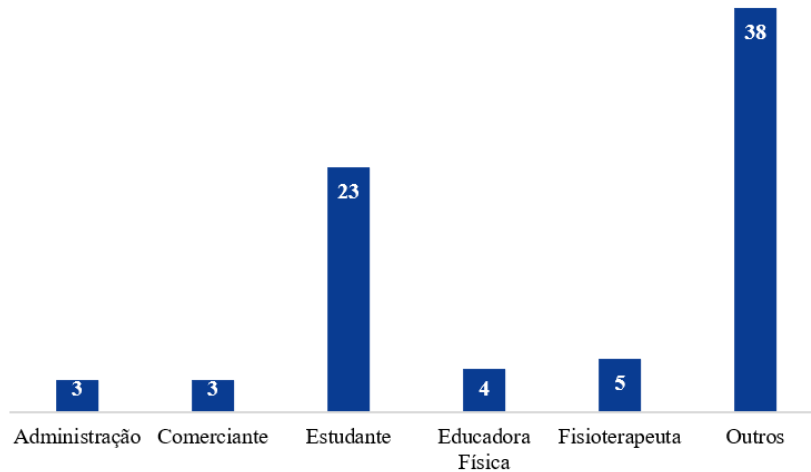
Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Médias com desvio padrão apresentados como: média (DP).

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

A profissão das participantes do estudo foi bastante heterogênea, sendo que a maior prevalência foi de estudantes (30,26%; n=23). Os dados referentes às profissões da amostra estão representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Profissão das participantes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Em relação às informações gineco-obstétricas, 57,89% (n=44) das mulheres relataram irregularidade menstrual; 68,42% (n=52) nunca tinham engravidado e 71,05% (n=54) eram nulíparas. O tipo de parto predominante foi a cesárea, correspondendo a 87% do total de partos.

A análise dos dados permitiu verificar que, das mulheres que relataram IU, 75% tinham histórico de gravidez, 83,33% eram primíparas e 75% multíparas. O procedimento de episiotomia foi realizado em 100% (n=3) das mulheres com IU submetidas ao parto vaginal.

Os dados referentes à história gineco-obstétrica das participantes e sua associação com o relato de IU estão discriminados na Tabela 2.

Tabela 2 - Informações gineco-obstétricas das participantes e presença de incontinência urinária.

Informações ginecológicas e obstétricas	Participantes (n=76)	Relato de incontinência urinária
Irregularidade menstrual		
Sim	44 (57,89%)	
Não	32 (42,10%)	
Gestações		
Sim	24 (31,58%)	18 (75%)
Não	52 (68,42%)	9 (17,31%)
Número de gestações		
Nuligesta	52 (68,42%)	9 (17,31%)
1	6 (7,89%)	4 (66,67%)
2	14 (18,42%)	11 (78,57%)
3	1 (1,31%)	1 (100%)
4	2 (2,63%)	1 (50%)
5	1 (1,31%)	1 (100%)
Classificação quanto ao número de parto		
Nulípara	54 (71,05%)	10 (18,52%)
Primípara	6 (7,89%)	5 (83,33%)
Múltipara	16 (21,05%)	12 (75%)
Tipo de parto		
Normal	3 (13%)	3 (100%)
Cesárea	19 (87%)	14 (73,68%)
Episiotomia		
Sim	3 (100%)	3 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Em relação às características antropométricas da amostra, as participantes possuíam peso médio de 71,82 (DP: 11,01) kg e altura média de 1,66 (DP: 0,07) metro. O índice de massa corporal (IMC) médio foi de 26 (DP: 4,22) kg/m², caracterizado como sobrepeso; entretanto 48,68% (n=36) tinham peso ideal.

A respeito da condição de saúde das participantes, 13,16% (n=10) afirmaram ter alguma doença. A maioria (88,15%; n=67) negou hábitos de tabagismo e de etilismo.

As informações referentes às características antropométricas, doenças e hábitos de vida da amostra estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3 - Características antropométricas, presença de doenças e hábitos de vida das participantes.

Características antropométricas, presença de doenças e hábitos de vida	Participantes (n=76)
Massa corporal (kg)	71,82 (11,01)
45 a 55	4 (5,26%)
56 a 65	17 (22,37%)
66 a 75	30 (39,47%)
76 a 85	17 (22,37%)
86 a 95	5 (6,58%)
96 a 105	3 (3,95%)
Altura (metro)	1,66 (0,07)
1,45 a 1,55	5 (6,58%)
1,56 a 1,65	32 (42,10%)
1,66 a 1,75	31 (40,79%)
1,76 a 1,85	8 (10,53%)
IMC (kg/m²)	26 (4,22)
Abaixo do peso	1 (1,31%)
Peso ideal	37 (48,68%)
Sobrepeso	21 (27,63%)
Obesidade grau I	16 (21,05%)
Obesidade grau II	1 (1,31%)
Relato de alguma doença	
Sim	10 (13,16%)
Não	66 (86,84%)
Hábitos de vida	
Etilismo	3 (3,95%)
Tabagismo	3 (3,95%)
Etilismo e tabagismo	3 (3,95%)
Nega tabagismo de etilismo	67 (88,15%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Médias com desvio padrão apresentados como: média (DP).

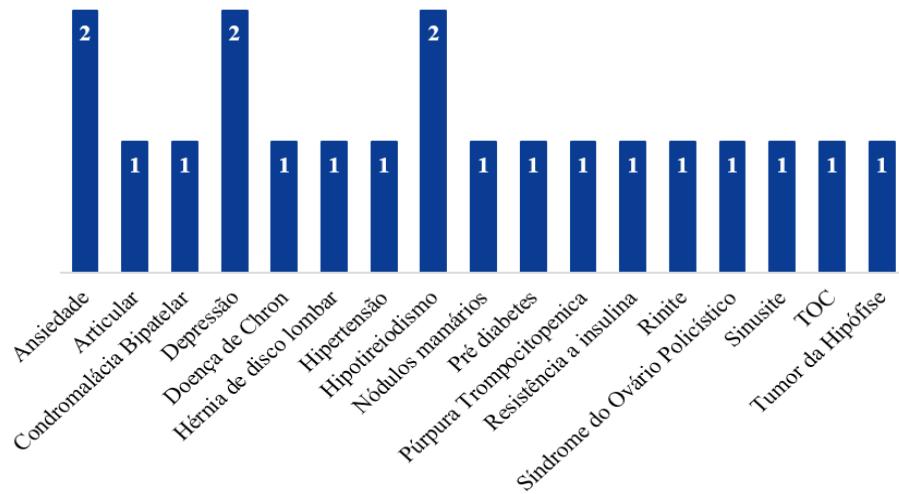
Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Na amostra investigada, identificou-se uma extensa variedade de doenças relatadas pelas participantes, sendo que as mais prevalentes foram a depressão, a ansiedade e o hipotireoidismo.

Os dados referentes às doenças presentes na amostra estão discriminados no Gráfico

2.

Gráfico 2 - Presença de doença relatada pelas participantes da pesquisa.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Quanto às modalidades esportivas praticadas, o voleibol se sobressaiu, sendo praticado por 56,58% (n=43) das atletas. A frequência de treinos mais relatada foi de duas vezes na semana (39,47%; n=30). O tempo médio de prática da modalidade esportiva foi de 12,23 (DP: 10,86) anos, sendo que 34,21% (n=26) começaram a praticá-la nos últimos cinco anos.

Em relação ao treinamento esportivo, a duração média dos treinos individuais foi de 1,81 (DP: 0,58) hora, com predomínio de duas horas (71,05%; n=54). As atividades de fortalecimento e resistência muscular associadas foram as mais relatadas. A maior parte da amostra (80,26%; n=61) referiu praticar outra atividade física além da modalidade esportiva, na qual a musculação (47,37%; n=36) foi a mais citada.

Os dados referentes aos esportes e atividades físicas praticadas estão discriminados na Tabela 4.

Tabela 4 - Dados referentes ao treinamento físico e às modalidades esportivas praticadas.

Treinamento físico e modalidades esportivas	Participantes (n=76)
Modalidades esportivas	
Voleibol	43 (56,58%)
Handebol	7 (9,21%)
Futebol	5 (6,58%)
Futsal	1 (1,31%)
Basquetebol	1 (1,31%)
Mais de uma modalidade	19 (25%)
Frequência de treinos	
Menos que 1 vez na semana	1 (1,31%)
1 vez na semana	9 (11,84%)
2 vezes na semana	30 (39,47%)
3 vezes na semana	25 (32,89%)
4 vezes na semana	9 (11,84%)
5 vezes na semana ou mais	2 (2,63%)
Tempo de prática da modalidade (anos)	12,23 (10,86)
1 a 5	26 (34,21%)
6 a 10	16 (21,05%)
11 a 15	12 (15,79%)
16 a 20	11 (14,47%)
21 a 25	3 (3,95%)
26 a 30	3 (3,95%)
31 a 35	0 (0%)
36 a 40	3 (3,95%)
41 a 45	2 (2,63%)
Duração aproximada dos treinos individuais	1,81 (0,58)
Menos que 1 hora	2 (2,63%)
1 hora	17 (22,37%)
2 horas	54 (71,05%)
3 horas	1 (1,31%)
4 horas ou mais	2 (2,63%)
Atividade predominante nos treinos	
Fortalecimento muscular	15 (19,74%)
Resistência muscular	10 (13,16%)
Ambos	51 (67,10%)
Prática de outro tipo de atividade física	
Sim	61 (80,26%)
Não	15 (19,74%)
Atividade física realizada além da prática esportiva	
Musculação	36 (47,37%)
Luta	2 (2,63%)
CrossFit®	3 (3,95%)
Pilates	2 (2,63%)
Funcional	1 (1,31%)
Mais de uma atividade	17 (22,37%)
Nega prática de outra atividade física	15 (19,74%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Médias com desvio padrão apresentados como: média (DP).

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

No que diz respeito às disfunções do assoalho pélvico, 3,95% (n=3) relataram sensação de peso na vagina, que é um sintoma característico de prolapso dos órgãos pélvicos. A IU estava presente em 35,53% (n=27) da amostra, sendo que a situação de perda de urina predominante foi durante os treinos esportivos. A maioria das mulheres (88,16%; n=67) negou perda de urina durante a realização de outras atividades físicas (88,16%; n=67) e antes de chegar ao banheiro (84,21%; n=64).

As informações referentes às disfunções do assoalho pélvico estão descritas na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados referentes às disfunções do assoalho pélvico.

Disfunção do assoalho pélvico	Participantes (n=76)
Sensação de peso na vagina	
Sim	3 (3,95%)
Não	73 (96,05%)
Incontinência urinária	
Sim	27 (35,53%)
Não	49 (64,47%)
Situações de perda de urina	n=27
Após os treinos	3 (11,11%)
Durante os treinos	12 (44,44%)
Em situações do dia a dia nas quais precisa realizar algum esforço	8 (29,63%)
Durante os treinos e em situações do dia a dia nas quais precisa realizar algum esforço	4 (14,81%)
Perda de urina durante outras atividades físicas	
Sim	9 (11,84%)
Não	67 (88,16%)
Perda de urina antes de chegar ao banheiro	
Sim	12 (15,79%)
Não	64 (84,21%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Em continuidade às informações relacionadas à IU, a maior parte relatou perda de urina em pequena quantidade (28,95%; n=22). Quanto ao impacto na vida diária, 68,42% (n=52) negaram interferência e 9,21% (n=7) classificaram como nível 7 de incômodo. Foi encontrada uma prevalência de mulheres (59,21%; n=45) que desconheciam tratamento para essa disfunção.

Os dados referentes à percepção, impacto e tratamento da IU estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Dados referentes à percepção, impacto e tratamento da incontinência urinária.

Questões relativas à percepção, impacto e tratamento da incontinência urinária	Participantes (n=76)
Qual a quantidade estimada de perda de urina?	
Pequena	22 (28,95%)
Moderada	6 (7,89%)
Grande	2 (2,63%)
Nega perda de urina	46 (60,53%)
O quanto a perda de urina interfere na sua vida (de 0 a 10)?	
0	52 (68,42%)
1	5 (6,58%)
2	4 (5,26%)
3	1 (1,31%)
5	3 (3,95%)
6	2 (2,63%)
7	7 (9,21%)
8	1 (1,31%)
10	1 (1,31%)
Você tem conhecimento de algum tipo de tratamento para a incontinência urinária?	
Sim	31 (40,79%)
Não	45 (59,21%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Os dados referentes ao assoalho pélvico indicam que 77,63% (n=59) tinham conhecimento sobre o tema; 77,63% (n=59) acreditavam saber contrair os MAP e 19,74% (n=15) não tinham certeza. Apenas 3,95% (n=3) responderam ter recebido orientações sobre o assoalho pélvico durante os treinos.

Na Tabela 7 constam as informações referentes ao conhecimento sobre o assoalho pélvico relatado pelas participantes.

Tabela 7 - Dados referentes ao conhecimento relacionado ao assoalho pélvico.

Questões sobre o conhecimento do assoalho pélvico	Participantes (n=76)
Você sabe o que é o assoalho pélvico?	
Sim	59 (77,63%)
Não	17 (22,37%)
Você sabe contrair os músculos do assoalho pélvico?	
Sim	59 (77,63%)
Não sei, tenho dúvida se consigo	15 (19,74%)
Não	2 (2,63%)
Você recebeu orientação sobre assoalho pélvico durante os treinos?	
Sim	3 (3,95%)
Não	73 (96,05%)

Números absolutos com porcentagens apresentados como: n (%).

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo investigou a prevalência de IU em mulheres praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP. Um total de 76 atletas participaram do estudo, sendo que 35,53% apresentavam IU.

Considerando que os esportes coletivos representados pelo basquetebol, futebol, futsal, handebol e voleibol envolvem atividades de alto impacto, como os saltos e aterrissagens, eles podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento da IU, em especial, da IUE. Esse aspecto pode ser potencializado pela associação com a alta carga de treino, onde na maioria dos exercícios que envolve o aumento da pressão intra-abdominal não há contração voluntária dos MAP, o que justificaria os relatos de perda involuntária de urina (MARTINS *et al.*, 2017). Este fato pode explicar a prevalência 35,53% de atletas que relataram apresentar perda involuntária de urina, em especial durante o treinamento esportivo. Além disso, a prática de mais de um esporte coletivo, como acontece com 25% das participantes do estudo, pode se associar a uma maior demanda muscular e a uma sobrecarga progressiva das estruturas do assoalho pélvico.

Corroborando com os resultados encontrados, um estudo transversal que foi realizado com 41 mulheres, com idade média de 31,5 anos, praticantes de *CrossFit*[®], verificou uma prevalência de 20% de IUE (BOGÉA *et al.*, 2018). Outro estudo de corte transversal, com uma amostra de 108 atletas, na faixa etária de 18 a 30 anos, constatou que 42,5% delas apresentavam perda involuntária de urina (PATRIZZI *et al.*, 2014).

Em relação à idade, é possível observar uma ampla variação entre as participantes, porém há uma maior prevalência de IU em mulheres acima de 40 anos, que representam 59% (n=16) do total de participantes com perda involuntária de urina (n=27). Segundo Masenga *et al.* (2019), o pico de ocorrência de IUE está na faixa etária de 45 a 54 anos. Os autores também afirmam que as mulheres têm maior probabilidade de desenvolver IU mista após a menopausa, devido a fatores hormonais e redução da prática de atividade física.

O presente estudo demonstrou uma provável relação entre a presença de IU e gravidez prévia, parto e realização de episiotomia entre as atletas investigadas. Apesar do baixo número de participantes submetidas à episiotomia, todas relataram IU, apontando a relação entre os dois assuntos. Nesse sentido, Thomé *et al.* (2021) associaram a multiparidade com o desenvolvimento da IU, principalmente em casos de partos normais, ao apresentar, em seu estudo, 146 participantes que passaram pelo procedimento de episiotomia e relataram perda involuntária de urina.

O estudo apontou que 77,63% da amostra tinha conhecimento ou já ouviu falar sobre o assoalho pélvico, sendo que essa mesma porcentagem afirmou ser capaz de contrair os MAP, a partir de suas próprias percepções. Entretanto, apenas 3,95% recebem ou receberam orientações sobre os MAP e sua contração durante os treinos esportivos. Esses aspectos também foram perceptíveis na análise das participantes que apresentam IU, pois 70% informaram saber o que é o assoalho pélvico, mas apenas 59% relataram saber contrair os MAP e somente 4% tiveram orientações sobre a contração dos MAP durante os treinos.

É consenso que a perda involuntária de urina pode interferir negativamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Porém, nesse estudo, foi possível constatar que, apesar de uma parcela das participantes relatar a ocorrência de IU, a referida disfunção não demonstrou expressiva interferência na execução de suas atividades diárias. Esse achado pode ser justificado pela inclusão das respostas de participantes que não apresentam perda de urina na análise. Por outro lado, 18,42% das mulheres classificaram o nível de interferência da IU em suas vidas como igual ou superior a cinco.

O presente estudo apresenta fragilidades, como o tamanho amostral relativamente pequeno e a ausência de análise das correlações entre as variáveis investigadas, aspectos que demandam continuidade do estudo para consubstanciar os resultados obtidos até o momento. Contudo, é possível elencar os seus pontos fortes, como o acréscimo de informações relevantes ao corpo de conhecimento científico atual sobre o tema, além da reflexão sobre as possibilidades de novos estudos, como os ensaios clínicos randomizados. Ademais, os achados apresentados remetem quanto à validade de uma avaliação individualizada das atletas praticantes de diferentes modalidades esportivas, em especial, as que demandam alto impacto e aumento frequente da pressão intra-abdominal.

Os aspectos mencionados reforçam a relevância da conscientização da equipe responsável pelo treinamento das atletas para que elas sejam questionadas e orientadas acerca do assoalho pélvico, da contração dos MAP e das particularidades relativas à incontinência urinária. Se pertinente, elas poderão ser encaminhadas aos profissionais de saúde com *expertise* no tratamento das disfunções do assoalho pélvico, como o fisioterapeuta.

6 CONCLUSÃO

A prevalência de IU foi de 35,53% na amostra investigada, sendo que a situação de perda de urina predominante foi durante os treinos esportivos. A maioria das atletas, correspondendo a 59,21%, desconheciam qualquer tipo de tratamento para a IU.

O conhecimento sobre o assoalho pélvico foi relatado por 77,63% das participantes, embora apenas 3,95% tenham recebido orientações específicas sobre a contração do assoalho pélvico durante os treinos.

Os dados obtidos reforçam a necessidade da implementação ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico junto a atletas praticantes de esportes coletivos, com vistas à melhora do seu rendimento esportivo e da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABRAMS, P.; CARDOSO, L.; FALL, M. The standardization of terminology in lower urinary tract function: report from the standardization sub-committee of The International Continence Society. **Urology**, New York, v. 61, n. 1, p. 37-49, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0090429502022434?via%3Dihub>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BOGÉA, M. *et al.* Incontinência urinária de esforço em mulheres praticantes de crossfit®: um estudo transversal de prevalência. **International Journal of Development Research**, [s.l.], v. 8, n. 7, p. 21642-21645, 2018. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/13629.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023.
- DALY, D.; CLARKE, M.; BEGLEY, C. Urinary incontinence in nulliparous women before and during pregnancy: prevalence, incidence, type, and risk factors. **International Urogynecology Journal**, London, v. 229, n. 3, p. 353-362, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00192-018-3554-1>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- DA ROZA, T. *et al.* Volume of training and the ranking level are associated with the leakage of urine in young female trampolinists. **Clinical Journal of Sport Medicine**, New York, v. 25, n. 3, p. 270-275, 2015. Disponível em: https://journals.lww.com/cjsportsmed/Fulltext/2015/05000/Volume_of_Training_and_the_Ranking_Level_Are.8.aspx. Acesso em: 10 abr. 2023.
- FIGUEIREDO, E. M. *et al.* Sociodemographic and clinical profile of female users of public Urogynecological Physical Therapy Services. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 136-142, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/Cg5ks7Tvcrycmz46bYWGPNg/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 10 abr. 2023.
- KNORST, M. R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida antes e depois de tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 204-209, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/vfcgPqb8cZLtqKmtYP4wy9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- MARTINS, L. A. *et al.* A perda de urina é influenciada pela modalidade esportiva ou pela carga de treino? Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 73-77, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/PQ6LfrHMTZHYkbWBpk8Qygb/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- MASENGA, G. G. *et al.* Urinary incontinence and its relation to delivery circumstances: a population-based study from rural kilimanjaro, tanzania. **Plos One**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0208733>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MINASSIAN, V. A.; DRUTZ, H. P.; AL-BADR, A. Urinary incontinence as a worldwide problem. **International Journal of Gynaecology and Obstetrics**, New York, v. 82, n. 3, p. 327-338, 2003. Disponível em: [https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/S0020-7292\(2003\)2900220-0?sid=nlm%3Apubmed](https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1016/S0020-7292(2003)2900220-0?sid=nlm%3Apubmed). Acesso em: 10 abr. 2023.

NORTON, P.; BRUBAKER, L. Urinary incontinence in women. **Lancet**, London, v. 367, n. 9504, p. 57-67, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673606679257?via%3Dihub>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OTHMAN, J. A. *et al.* Urinary incontinence in nulliparous women aged 25-64 years: a national survey. **The American Journal of Obstetrics and Gynecology**, St. Louis, v. 216, n. 2, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937816308626?via%3Dihub>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PATRIZZI, L. J. *et al.* Incontinência urinária em mulheres jovens praticantes de exercício físico. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 105-110, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733966>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, G. A. N. *et al.* Impacto da atividade física sobre a incontinência urinária - Revisão sistemática. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/40375/pdf> . Acesso em: 23 set. 2023.

THOMÉ, B. I. *et al.* Histórico gestacional de mulheres com incontinência urinária. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/75803>. Acesso em: 20 set. 2023.

APÊNDICE A - Autorizações para utilização do espaço dos treinos para a coleta de dados**CLÍNICA DE
FISIOTERAPIA****Termo de Consentimento para coleta de dados no Clube Palestra Itália – Equipe Novo
Vôlei Ribeirão**

Solicitamos ao Gestor Administrativo do Clube Palestra Itália, Sr. Marcio Marolo da Silva, a autorização para a coleta de dados que envolverá a aplicação de um questionário nas mulheres participantes de esportes coletivos oferecidos nesse espaço. O instrumento será aplicado, em um único momento, para avaliar aspectos relacionados às temáticas assoalho pélvico e incontinência urinária feminina.

Refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido pelas acadêmicas: Daiane Martins da Silva; Emily Cristina Santos; Gabriela Taynara Batista Caldas; Hellen Maria Feitoza de Almeida; Maria Carolina Cecílio e Rita de Cássia de Sá Alves, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, intitulado: **“Incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal”**. O estudo tem como objetivos: identificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP; verificar se existe correlação entre a rotina de treinos e a incontinência urinária; e investigar o conhecimento das mulheres estudadas sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária. As pesquisadoras responsáveis seguirão integralmente as normas éticas relacionadas à pesquisa científica e os dados obtidos serão agrupados para análise, de forma que as participantes não sejam identificadas em nenhuma etapa do estudo.

Profª. Drª. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos
Orientadora do TCC

De acordo:

Sr. Marcio Marolo da Silva
Gestor Administrativo do Clube Palestra Itália

Ribeirão Preto, 04 de Abril de 2023.



**CLÍNICA DE
FISIOTERAPIA**

**Termo de Consentimento para coleta de dados junto às Equipes de Handebol de
Ribeirão Preto e Atléticas da Barão de Mauá**

Solicitamos ao Gestor das Equipes de Handebol de Ribeirão Preto e Atléticas da Barão de Mauá, Sr. Miguel Abdala Jabur Junior, a autorização para a coleta de dados que envolverá a aplicação de um questionário nas mulheres participantes de esportes coletivos oferecidos nesses espaços. O instrumento será aplicado, em um único momento, para avaliar aspectos relacionados às temáticas assoalho pélvico e incontinência urinária feminina.

Refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido pelas acadêmicas: Daiane Martins da Silva; Emily Cristina Santos; Gabriela Taynara Batista Caldas; Hellen Maria Feitoza de Almeida; Maria Carolina Cecílio e Rita de Cássia de Sá Alves, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, intitulado: **“Incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal”**. O estudo tem como objetivos: identificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP; verificar se existe correlação entre a rotina de treinos e a incontinência urinária; e investigar o conhecimento das mulheres estudadas sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária. As pesquisadoras responsáveis seguirão integralmente as normas éticas relacionadas à pesquisa científica e os dados obtidos serão agrupados para análise, de forma que as participantes não sejam identificadas em nenhuma etapa do estudo.

Elaine C.L.M. Vasconcelos

Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos

Orientadora do TCC

De acordo:

Sr. Miguel Abdala Jabur Junior

Gestor das Equipes de Handebol de Ribeirão Preto
e Atléticas da Barão de Mauá

Ribeirão Preto, 04 de Abril de 2023.



CLÍNICA DE
FISIOTERAPIA

Termo de Consentimento para coleta de dados junto à Equipe Vôlei Master

Solicitamos à coordenadora da Equipe Vôlei Master, Sra. Maristela Vicentim, a autorização para a coleta de dados que envolverá a aplicação de um questionário nas mulheres participantes de esportes coletivos oferecidos nesse espaço. O instrumento será aplicado, em um único momento, para avaliar aspectos relacionados às temáticas assoalho pélvico e incontinência urinária feminina.

Refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido pelas acadêmicas: Daiane Martins da Silva; Emily Cristina Santos; Gabriela Taynara Batista Caldas; Hellen Maria Feitoza de Almeida; Maria Carolina Cecílio e Rita de Cássia de Sá Alves, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, intitulado: **“Incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal”**. O estudo tem como objetivos: identificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP; verificar se existe correlação entre a rotina de treinos e a incontinência urinária; e investigar o conhecimento das mulheres estudadas sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária. As pesquisadoras responsáveis seguirão integralmente as normas éticas relacionadas à pesquisa científica e os dados obtidos serão agrupados para análise, de forma que as participantes não sejam identificadas em nenhuma etapa do estudo.

Elaine C.L.M. Vasconcelos

Profª. Drª. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos

Orientadora do TCC

De acordo:

Maristela Vicentim

Sra. Maristela Vicentim

Coordenadora da Equipe Vôlei Master

Ribeirão Preto, 04 de Abril de 2023.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convite à participante da pesquisa

Você está convidada a participar como voluntária da pesquisa intitulada “**Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal**”, que tem como pesquisadora responsável a fisioterapeuta Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, CREFITO-3: 26096-F, CPF nº 177.612.978-43, especialmente no que diz respeito aos objetivos e justificativa da pesquisa, aos procedimentos a que serei submetida, aos riscos e benefícios descritos a seguir:

1. Os objetivos desta pesquisa são verificar a ocorrência de incontinência urinária (perda de urina) em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP, bem como verificar se existe correlação entre a rotina de treinos, a modalidade esportiva praticada e a incontinência urinária. Também investigará o conhecimento das mulheres sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária feminina. Este é um estudo importante, pois acrescentará informações relevantes quanto à ocorrência de disfunção do assoalho pélvico, em especial, a incontinência urinária, em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais. Essas informações poderão contribuir na estruturação ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico, com consequente melhora da qualidade de vida das mulheres e do rendimento esportivo.
2. O estudo envolverá aproximadamente 110 mulheres, acima de 18 anos, praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP. A coleta de dados será realizada nas atléticas acadêmicas e centros esportivos, após a concordância verbal e escrita de seus gestores.
3. Após sua concordância voluntária em participar do estudo, você assinará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, você preencherá, uma única vez, um questionário *online*, via *Google Forms*. O tempo de preenchimento será de aproximadamente 15 minutos. O questionário incluirá perguntas referentes aos dados pessoais, treinamento esportivo, conhecimento sobre o assoalho pélvico e a incontinência urinária.
4. O risco pelo qual você estará exposta nesse estudo é mínimo, representado por um possível desconforto emocional ou constrangimento ao responder alguma questão específica. Nessa situação, você será orientada a não responder a determinada questão, interromper o preenchimento do questionário ou mesmo desistir de participar da

pesquisa, sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Caso seja necessária uma assistência a respeito do desconforto causado, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável.

5. Os benefícios superam o possível risco mínimo descrito, pois esse estudo trará respostas importantes quanto à ocorrência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos, além de verificar o seu conhecimento sobre o tema. Esses aspectos poderão auxiliar na inclusão de intervenções preventivas e de reabilitação voltadas ao assoalho pélvico no meio esportivo.
6. A certeza de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a respeito dos procedimentos, riscos, benefícios e de outras situações relacionadas à pesquisa será sempre garantida no decorrer de todo o estudo.
7. A participante tem a liberdade de retirar o seu consentimento e de deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.
8. Por ser uma pesquisa realizada de forma *online*, sua participação não envolverá custos e ressarcimentos.
9. Não haverá indenização (pagamento) pela participação na pesquisa. Porém, as participantes da pesquisa que vierem a desenvolver qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terá direito à indenização por parte dos pesquisadores e da instituição envolvida.
10. O sigilo será respeitado, assegurando às participantes que elas não serão identificadas, sendo mantido o caráter confidencial da informação relacionada à privacidade de cada uma.
11. Os dados obtidos nesse estudo serão utilizados apenas para fins científicos, com a divulgação em eventos científicos e publicação em revistas especializadas
12. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof.^a Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, pelos telefones (16)99153-3514 / (16)3630-3538 ou pelo email: elainelemes@baraodemaua.br. Também poderá estabelecer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá pelo telefone: (16) 3603-6624 ou pelo e-mail: cepbm@baraodemaua.br.
13. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, normativo, deliberativo e educativo, que tem como função proteger eticamente o participante da pesquisa, garantindo seus direitos, segurança e bem-estar. Está localizado na Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá, Rua Ramos de Azevedo, nº 423 – Jardim Paulista – Ribeirão Preto-SP – CEP: 14090-180, e atende de segunda e sexta-feira, das 14h00 às

17h00; e de terça, quarta e quinta-feira, das 7h30 às 12h30, telefone: (16) 3603-6624 e e-mail: cepbm@baraodemaua.br.

14. O presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com a participante da pesquisa e a outra será arquivada pelo pesquisador.

Declaro que tenho pleno conhecimento dos direitos e das condições que me foram assegurados, que concordo inteiramente com estas condições e que, livremente, manifesto a minha vontade em participar deste estudo.

Ribeirão Preto, ____ de _____ de _____.

Assinatura da Participante

Assinatura da Pesquisadora

Ft. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos
CREFITO-3: 26096-F
Clínica de Fisioterapia Barão de Mauá
Rua Iguape, 48 - Jardim Paulista - CEP: 14090-090
Tel.: (16) 3968-8880

APÊNDICE C - Declaração de compromisso do pesquisador



TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Prof.^a Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos, portadora do CPF: 177.612.978-43, pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal”** comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto mencionado, bem como:

- ✓ Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá, respeitando assim os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- ✓ Apresentar dados para o CEP ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes eletronicamente, caso sejam solicitados.
- ✓ Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- ✓ Assegurar que os dados coletados sejam utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- ✓ Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- ✓ Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados;
- ✓ Elaborar e apresentar os relatórios parciais e o relatório final ao CEP;
- ✓ Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- ✓ Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Ribeirão Preto, 12 de Abril de 2023.

Elaine C.L.M. Vasconcelos
 Prof.^a Dra. Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos
 Orientadora do TCC

UNIDADE CENTRAL
 Rua Ramos da Azevedo, 423
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ
 Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA
 Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré
 Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA
 Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO
 Rua Camilo de Mattos, 2211
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

1800 18 35 66

www.baraodemaua.br

APÊNDICE D - Questionário para caracterização das participantes e coleta de dados

- 1- Qual a sua idade? _____ anos
- 2- Qual o seu estado civil?
() Casada () Solteira () Divorciada () Viúva () União estável
- 3- Qual a sua profissão? _____.
- 4- Qual o seu nível de escolaridade?
() Ensino médio completo
() Ensino médio incompleto
() Ensino superior completo
() Ensino superior incompleto
() Pós-graduação
- 5- Qual o seu peso? _____ kg.
- 6- Qual a sua altura? _____ metros.
- 7- Hábitos de vida: () Tabagismo () Etilismo
- 8- Você apresenta menstruações regulares?
() Sim () Não
- 9- Já engravidou?
() Sim () Não
Se SIM, quantas vezes? _____
- 10- Já teve partos?
() Sim () Não
Se SIM, quantos partos? _____
E qual foi o tipo de parto?
() Normal
() Cesárea
() Fórceps

Se o parto foi normal, precisou fazer a episiotomia (“PIC”)?
() Sim () Não
- 11- Apresenta alguma doença?
() Sim () Não
Se SIM, qual(is)? _____

12- Que esporte coletivo você pratica atualmente?

() Voleibol () Basquetebol () Handebol () Futsal () Futebol

13- Há quanto tempo pratica essa modalidade esportiva?

_____ mês (meses) ou _____ ano(s).

14- Qual a frequência de treinos?

() menos que 1 vez na semana

() 1 vez na semana

() 2 vezes na semana

() 3 vezes na semana

() 4 vezes na semana

() 5 vezes na semana ou mais

15- Qual a duração média dos treinos?

() Menos que 1 hora

() 1 hora

() 2 horas

() 3 horas

() 4 horas ou mais

16- Faz algum outro tipo de atividade física?

() Não

() Sim

Se SIM, qual?

() Caminhada

() Musculação

() Ciclismo

() Nataação

() Corrida

() Luta

() Dança

() *Crossfit*

() Outro: _____

17- Qual atividade predomina nos treinos?

- ☐ Fortalecimento
☐ Resistência
☐ Ambos

18- Você sabe ou o que é o assoalho pélvico ou já ouviu falar?

- ☐ Sim ☐ Não

19- Você consegue contrair os músculos do assoalho pélvico, como se estivesse segurando a urina?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei, tenho dúvida se consigo

20- Em algum momento durante os treinamentos, você recebeu alguma orientação sobre o assoalho pélvico?

- ☐ Sim ☐ Não

21- Você já apresentou algum episódio de perda de urina?

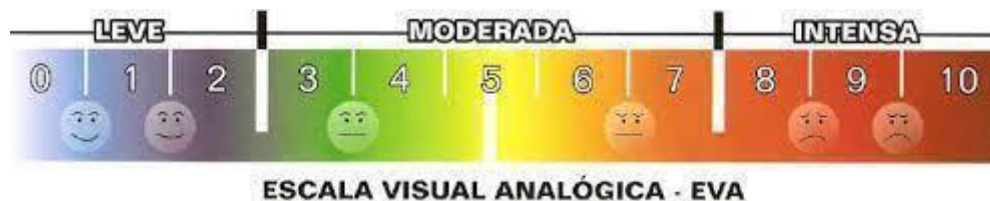
- ☐ Sim ☐ Não

Se SIM, quando?

- ☐ Durante os treinos
☐ Após os treinos
☐ Em situações do dia a dia nas quais precisa realizar algum esforço

22- Se você tem perda de urina relacionada à modalidade esportiva praticada, o quanto isso interfere nos treinos e/ou competições?

Dê uma nota de 0 a 10: _____



23- Se você pratica outra atividade física, também ocorre a perda de urina?

- ☐ Sim ☐ Não

24- Você tem perda de urina antes de chegar ao banheiro?

- ☐ Sim ☐ Não

25- Se acontece com você episódios de incontinência urinária, qual a quantidade de urina que você estima que perde?

- ☐ Pequena ☐ Moderada ☐ Grande

26- Você conhece algum tipo de tratamento para a incontinência urinária feminina?

() Sim () Não

Se SIM, qual(is)? _____

27- Você tem a sensação de peso ou bola na vagina?

() Sim () Não

Deixe seu comentário: _____

ANEXO A - Aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BARÃO DE MAUÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP: estudo transversal

Pesquisador: Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68823123.5.0000.5378

Instituição Proponente: ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.114.649

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2122705.pdf, de 02/06/23).

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina. Sua fisiopatologia relaciona-se ao desfecho de uma ou mais falhas no complexo mecanismo de controle do trato urinário, que envolve a adequada interação entre o sistema nervoso e a integridade anatômica da bexiga. Não obstante, o seu reconhecimento como doença pela Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (CID/OMS) ocorreu em meados de 1998, considerada, anterior a esse advento, apenas como um sintoma. Segundo a OMS, a IU é apontada como um problema de saúde pública, por acometer mais de 200 milhões de pessoas no mundo. É vista como uma disfunção de alta incidência na sociedade moderna, pois cerca de 20 a 50% das mulheres adultas poderão apresentar IU em alguma fase da vida. Acomete um homem a cada duas mulheres, sendo que, na população feminina, essa elevada prevalência aumenta com o avançar da idade (NORTON; BRUBAKER, 2006). No Brasil, aproximadamente 30 a 43% das mulheres

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 6.114.649

sofrem com a perda involuntária de urina, porém esses valores podem estar subestimados, pelo fato da IU permanecer subdiagnosticada e subtratada (FIGUEIREDO et al., 2013). De acordo com Abrams, Cardoso e Fall (2003), existem três tipos mais comuns de IU, sendo estas, incontinência urinária de esforço (IUE), que se refere à perda de urina associada à tosse, espirro e esforços físicos que aumentam a pressão intra-abdominal; incontinência urinária de urgência, caracterizada pela perda involuntária de urina associada a um forte desejo miccional; e a incontinência urinária mista, quando ambos os tipos anteriores estão presentes na mesma pessoa. O tipo mais comum de IU entre as mulheres é a IUE, responsável por quase metade dos casos, atingindo com maior frequência mulheres jovens com idade entre 25 e 49 anos (MINASSIAN; DRUTZ; AL-BADR, 2003). Partos, gestações, idade avançada, obesidade, menopausa, cirurgias ginecológicas, constipação intestinal, fatores hereditários, uso de drogas, consumo de cafeína e tabagismo são considerados fatores de risco, isoladamente ou em conjunto, para o desenvolvimento da IUE (DA ROZA et al., 2015). O constrangimento e o impacto sobre a qualidade de vida variam de acordo com o tipo de incontinência e sua gravidade (KNORST et al., 2013). Nesse sentido, é implausível negligenciar o fato de que a IU pode causar diversos prejuízos

às mulheres que praticam atividades físicas, visto que se associa a transtornos sociais, emocionais e físicos, além de prejudicar o rendimento durante o esporte e o exercício (ABRAMS; CARDOSO; FALL, 2003). As mulheres fisicamente ativas apresentam com mais frequência a IUE. Embora a literatura não seja conclusiva a esse respeito, estudos demonstram que os exercícios que exigem elevado esforço físico e demandam alto impacto podem ocasionar aumento excessivo da pressão intra-abdominal. Esse aumento frequente da pressão intra-abdominal pode sobrecarregar

progressivamente as estruturas do assoalho pélvico, favorecendo a descida dos órgãos pélvicos e o desenvolvimento de disfunções relacionadas aos músculos do assoalho pélvico, como a IU. Nesse sentido, existe uma provável relação entre a prática esportiva e a IU na mulher, representando

um fator de risco para o seu desenvolvimento (OTHMAN et al., 2017; DALY; CLARKE; BEGLEY, 2018). Portanto, ainda existem várias lacunas de conhecimento envolvendo a temática incontinência urinária e prática esportiva. A pergunta de que o impacto da modalidade esportiva é mais determinante para a IU do que a carga de treino praticado permanece sem resposta. A partir dos estudos disponíveis, há uma forte evidência de que modalidades esportivas de alto impacto acumulado com grandes cargas de treino desempenham uma maior sobrecarga ao assoalho pélvico e relacionam-se com maiores prevalências de IU (MARTINS et al., 2017). Diante do exposto, justifica-se a relevância e a necessidade de se investigar a prevalência de IU em mulheres

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 6.114.649

praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais, buscando agregar informações ao corpo do conhecimento atual que poderão contribuir na estruturação ou aperfeiçoamento de programas preventivos e de reabilitação dessa disfunção, com consequente melhora da qualidade de vida das mulheres e do rendimento esportivo.

HIPÓTESE

Há uma elevada prevalência de incontinência urinária entre as mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais. Além disso, existe uma correlação positiva entre a incontinência urinária, a intensidade dos treinos e a modalidade esportiva praticada, especialmente a que envolve impactos e esforços físicos mais intensos. Poucas mulheres têm conhecimento sobre o assoalho pélvico e suas disfunções.

METODOLOGIA

Desenho metodológico: Estudo observacional transversal.

Local de realização: O estudo será conduzido na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, e a coleta de dados será realizada nos locais onde acontecem o treinamento de mulheres em modalidades esportivas coletivas, como atléticas acadêmicas e centros esportivos, no município de Ribeirão Preto-SP, por meio da aplicação de questionário.

O estudo terá início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Barão de Mauá e mediante a autorização dos gestores das atléticas acadêmicas e centros esportivos.

Aspectos éticos e legais

O estudo será submetido para apreciação do CEP da instituição, seguindo as Normas de Pesquisa em Saúde do Conselho Nacional de Saúde descritas no documento 466/12 de 12/12/2012. As mulheres serão devidamente informadas sobre o estudo, suas justificativas e objetivos, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), autorizando a sua participação voluntária. A pesquisa incluirá também uma declaração de compromisso do pesquisador responsável (APÊNDICE C). A coleta de dados será conduzida após o aceite da participante. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, sendo que, no presente estudo, poderá haver risco.

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 6.114.649

mínimo de desconforto emocional ou constrangimento pela participante ao responder alguma questão específica. Nessa situação, ela será orientada a não responder à determinada questão, a interromper o preenchimento do questionário ou mesmo desistir de participar

da pesquisa, sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Caso seja necessária uma assistência a respeito do desconforto causado, a participante poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável.

Contudo, os benefícios superam o possível risco elencado, pois esse estudo agregará informações relevantes quanto à ocorrência de disfunção do assoalho pélvico, em especial, a IU, em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais. Esses achados permitirão melhor compreensão desta temática, o que contribuirá na inclusão ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico no meio esportivo, com consequente melhora do rendimento esportivo e da qualidade de vida da atleta.

Amostra

Será constituída uma amostra de conveniência composta por aproximadamente 100 mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, praticantes de esportes coletivos no município de Ribeirão Preto-SP, que aceitem participar do estudo mediante a assinatura do TCLE. Serão excluídas as mulheres com déficit cognitivo que comprometa ou impeça a compreensão do questionário.

Coleta de dados

Inicialmente, sob orientação da pesquisadora responsável, os estudantes do último ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá, e que participam do projeto de pesquisa, se dirigirão aos locais de coleta para as devidas explicações e esclarecimento

de dúvidas inerentes ao estudo. Na sequência, será disponibilizado às atletas, por WhatsApp, um link de acesso ao TCLE e ao questionário estruturado desenvolvido pelas pesquisadoras especificamente para o presente estudo. Por conseguinte, na situação da atleta concordar em participar voluntariamente do estudo, ela deverá declarar o seu "aceite", assinalando no local

indicado ao final do TCLE, sendo que, na sequência, terá acesso ao questionário para respondê-lo. Caso contrário, ou seja, na situação de recusa em participar do estudo, deverá também assinalar no local indicado ao final do TCLE, sendo que isso não lhe trará qualquer tipo de prejuízo. Portanto, a pesquisa constará exclusivamente do autopreenchimento de um questionário online via Google Forms pelas participantes, com duração aproximada de 15 minutos. O questionário inclui perguntas referentes aos dados pessoais, treinamento esportivo, conhecimento sobre o assoalho pélvico e a incontinência urinária (APÊNDICE D).

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 5.114.649

Metodologia de Análise de Dados:

Será realizada uma análise descritiva dos dados com a obtenção de média, desvio padrão e porcentagem.

Para verificar as correlações entre as variáveis coletadas será utilizado o teste de correlação de Spearman.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar a prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais no município de Ribeirão Preto-SP.

Objetivo Secundário:

Verificar se existe correlação entre a rotina de treinos, a modalidade esportiva praticada e a incontinência urinária. Investigar o conhecimento das mulheres sobre o assoalho pélvico e suas disfunções, especialmente a incontinência urinária feminina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, sendo que, no presente estudo, poderá haver risco mínimo de desconforto emocional ou constrangimento pela participante ao responder alguma questão específica. Nessa situação, ela será orientada a não responder à determinada questão, a interromper o preenchimento do questionário ou mesmo desistir de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo a sua pessoa. Caso seja necessária uma assistência a respeito do desconforto causado, a participante poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável.

Benefícios:

os benefícios superam o possível risco elencado, pois esse estudo agregará informações relevantes quanto à ocorrência de disfunção do assoalho pélvico, em especial, a IU, em mulheres praticantes de esportes coletivos amadores e profissionais. Esses achados permitirão melhor compreensão desta temática, o que contribuirá na inclusão ou aprimoramento de programas preventivos e de reabilitação voltados ao assoalho pélvico no meio esportivo, com consequente melhora do rendimento esportivo e da qualidade de vida da atleta.

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 6.114.649

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Os esclarecimentos e pendências foram devidamente sanados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Todos os termos foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

-Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS_DO_PROJETO_2122705.pdf	02/06/2023 10:37:11		Aceito
Outros	Carta_Resposta_pendencias_CEP.doc	02/06/2023 10:30:39	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_locais_para_coleta_de_dados_Versao_2.pdf	02/06/2023 10:29:17	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Versao_2.docx	02/06/2023 10:28:41	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_completo_noturno_2023_Versao_2.docx	02/06/2023 10:28:14	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	14/04/2023 19:25:24	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_do_pesquisador.pdf	13/04/2023 16:45:43	Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BARÃO DE MAUÁ



Continuação do Parecer: 6.114.649

Não

RIBEIRAO PRETO, 13 de Junho de 2023

Assinado por:
Cristina Endo
(Coordenador(a))

Endereço: RAMOS DE AZEVEDO

Bairro: JARDIM PAULISTA

CEP: 14.090-180

UF: SP

Município: RIBEIRAO PRETO

Telefone: (16)3603-6600

Fax: (16)3618-6102

E-mail: cepbm@baraodemaua.br